



1947 Nasce em Alegrete (Rio Grande do Sul).

1964 Começa a pintar, autodidaticamente.

1970 Ingressa no Centro de Artes da Universidade Federal de Santa Maria onde se forma em pintura.

1973 Primeira individual, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

1974 Individual em Porto Alegre.

1975 Aperfeiçoa-se na Escola San Fernando, de Madri.

1979 Individual em Porto Alegre.

1980 Panorama de Arte Atual Brasileira (São Paulo) 1981 Individual no Rio de Janeiro.

1982 Individual no Museu de Arte de São Paulo. 1984 Individual no Rio de Janeiro.

Fonte: ROBERTO PONTUAL, *Entre Dois Séculos, Arte Brasileira do Século XX na Coleção Gilberto Chateaubriand*, Editora JB, RJ, 1987



Paulo Houayek foi um dos primeiros professores que conheci quando entrei para a Escola de Belas Artes, em 1994. Ao longo dos anos, uma convivência próxima nos levou à elaboração e construção, com outros colegas, da Área de Linguagens Visuais no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais em 1995, e sua última atividade como professor foi, justamente, a coordenação desta pós-graduação. A escala de compromissos de coordenador pode ser, quando

devidamente exercida, uma atividade que leva a transformações na dinâmica da pós-graduação e expõe muito o coordenador. A gestão de Paulo, ainda no primeiro ano, tomava esse rumo. Minha impressão é a de que, entusiasmado com o processo de afirmação por que a experiência da pós-graduação passava, Paulo enfrentou o compromisso de forma extremamente positiva, mas que, para ele, era sobretudo um exercício de superação de uma postura de pouca visibilidade pública que, me parece, ele havia adotado como política pessoal na Escola de Belas Artes.

Formado com orientação voltada para a arte contemporânea, sua inserção na Escola não poderia ocorrer de modo inteiramente

compatível. Foi, assim, obrigado no dia-a-dia a desenvolver uma estratégia capaz de reservar um espaço produtivo para os ensinamentos que queira transmitir. Sem alarde ou maiores conflitos, conseguiu detectar em sua atividade diária na graduação os jovens de mais talento. Para esses, em particular, Paulo foi um importante referencial não só durante aquele período como, também, no incentivo de prosseguir e cursar a pós-graduação.

À medida que via os resultados de seu trabalho, pude constatar o quanto crescia seu entusiasmo. Discretamente, como era de seu feitio, lutou pela viabilidade física e de infra-estrutura para a área de Linguagens Visuais e participou de maneira intensa de suas publicações e atividades. É difícil prever se essas aquisições para a formação do artista na Escola de Belas Artes terão continuidade. As resistências são grandes, e a inércia, certamente, nunca é favorável. E isso se torna ainda mais árduo com a ausência de Paulo e de sua disposição para superar dificuldades.

Já existe, porém, um conjunto de realizações reconhecidas; jovens artistas de grande potencial e que passariam ao largo da Escola de Belas Artes hoje se interessam por determinadas opções que a Escola conseguiu oferecer. Em grande parte, a dedicada atuação do dia-a-dia de Paulo Houayek é responsável por isso.

Paulo Houayek

Gaúcho de nascimento, Paulo Houayek passou a desenhar e a pintar por volta de 1965. Na década de 70, graduou-se em pintura em Santa Maria e aperfeiçoou-se em Madrid, onde residiu entre 1975 e 1979. De retorno ao Brasil, fixou-se no Rio. Foi então que o seu trabalho assumiu as características que ainda hoje o definem, concentrados basicamente na expressão pela inquietude do traço, nervoso e fulminante mesmo quando exercido em termos de pintura. Seu objetivo é a figura humana, muitas vezes apenas o rosto, região de encontro de olhares tensos e esgares impiedosos. A rapidez desse traço em marcha permanente deixa escarificações no seu percurso, e por elas sobem à superfície do papel ou da tela, como emanações de sangue, os fantasmas indormidos de uma visão ácida do mundo. Nada é para ser nítido ou completo, ali, no reino arrepiado da amnésia e da sombra.

